

Baraúna **Paraíba - PB**

Histórico

Em meados do ano de 1890 chegaram aqui, advindos de Brejo de Areia, as famílias Barbosa e Rodrigues que fixaram residência nas localidades de Pedra Vermelha e Lagoa da Caraibeira. Na localidade conhecida como Catolé, estabeleceu-se a família Galdino, vinda, em retirada de gado, de Sítio Velho, no município de Soledade.

Na localidade de Cabeça de Boi estabeleceu-se a família Sousa que se dedicava à criação de gado, encontrando nesta região o local adequado para tal atividade.

No final de 1890 chega à região a família Italiano. O Sr. Francisco Italiano adquire do Cel. Manuel de Barros uma gleba de terra, na localidade chamada Moreira, onde fixa residência construindo uma casa de taípa e um curral para prender o gado, que até então pastava solto no capoeirão, onde predominava a malva e a Baraúna, árvore muito comum na caatinga e que contém espinhos em seus ramos.

Devido a grande quantidade dessas árvores, a lagoa que existia na localidade de Moreira durante muito tempo foi chamada de Lagoa das Baraúnas. Mais tarde para simplificar o nome passaram a chamar apenas de Baraúnas.

As famílias que habitavam essa região tinham em comum a atividade de criação de gado, o cultivo da agricultura e a prática da religião católica. Se reuniam na casa do Sr. Francisco Italiano para rezarem as novenas e, de tempos em tempos, era celebrada uma missa pelo padre da freguesia da Paróquia de São Sebastião do Triunfo.

Com o aparecimento de outras famílias na região, foi aumentando o povoamento da localidade que logo se tornou vila.

Em meados de 1937 surgiu em toda a região uma grande epidemia de varíola, conhecida como bexiga taboca e a febre amarela, que tiraram muitas vidas. O Sr.

Francisco Italiano, devoto de Nossa Senhora do Desterro, fez uma promessa que se o mal fosse dizimado construiria uma capelinha e traria a imagem de Nossa Senhora, tornando-a assim a padroeira da localidade.

Quando a vila passou a distrito em 1958, a capela foi transferida para o local onde está até hoje, sendo ampliada, ao longo do tempo, pelo seus fiéis. Muitos padres celebraram missas na capela. O Cônego José da Cunha Barros, nascido na região, foi pároco até sua morte em 1978, sendo substituído pelo padre italiano Donato Rizzi.

Para a formação do povoado foi construído um aglomerado de casas, feitas de taípa coberta de gravatá. As primeiras residências feitas de tijolos ficavam localizadas à rua Francisco Italiano, onde seus proprietários eram o Sr. José Lourenço Dantas, um dos mais antigos, o Sr. José Ribeiro, as famílias Gomes, Cassiano, Rodrigues, Valeriano e outras que contribuíram para a formação da cidade.

Em 1959 a vila passou a categoria de distrito.

Gentílico: baraunense

Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de Baraúnas, pela lei estadual nº 2646, de 20-12-1961, subordinado ao município de Picuí.

Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o distrito de Baraúnas, figura no município de Picuí.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 17-I-1991.

Elevado à categoria de município com a denominação de Baraúna, pela lei estadual nº 5899, de 29-04-1994, desmembrado de Picuí. Sede no antigo distrito de Baraúnas atual Baraúna. Constituído do distrito sede. Instalado em 01-01-1997.

Em divisão territorial datada de 2003, o município é constituído do distrito sede.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

Retificação de grafia

Baraúnas para Baraúna alterado, pela lei estadual nº 5899, de 29-04-1994.